

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI RN
MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS 27

KARLA KARINE DOS SANTOS MARTINS

Orientador: Flávio Emílio Monteiro Cavalcanti, M.Sc.

EMPREGABILIDADE PARA MULHERES APÓS A MATERNIDADE

Karla Karine dos Santos Martins

Bacharel em Turismo pela Universidade Potiguar – UnP, Natal/ RN

MBA em Gestão Estratégica de Pessoas, pela UNI RN, Natal/ RN

Natal

2017

1. INTRODUÇÃO

Bianca chegou em casa depois da aula com a difícil tarefa de contar a sua avó que decidiu conciliar os estudos com um emprego. Ela sabia que não iria ser apoiada nessa ideia, pois desde sempre Helena, uma senhora conservadora e muito estudiosa, tinha se dedicado a cuidar dos dois netos e garantir que tivessem a melhor educação possível para que pudessem se formar, e não concordaria com a decisão da neta, mas Bianca já havia tomado sua decisão e já estava à procura de um emprego.

2. FOI ENTÃO QUE TUDO COMEÇOU

Com muito trabalho Helena, criou os netos, com quatro formações em seu currículo, sendo uma delas de pedagogia e outra em artes, se dedicava a pintar quadros e fazer decorações para festas. Além disso, era dona de uma padaria e um cinema na cidade onde vivia.

Como Bianca cresceu vendo a avó trabalhar muito, quis seguir o exemplo e logo foi contratada em uma floricultura, no ano de 1998, e como não tinha experiência nenhuma, com apenas 17 anos e cursando o 3º ano do ensino médio se submeteu a ganhar apenas meio salário mínimo, que correspondia a R\$ 90,00. A rotina de estudante e trabalhadora não era fácil, os horários eram apertados e os seus patrões eram sempre muito exigentes e cobravam muito da nova funcionária. Então ela começou a perceber seus estudos sendo prejudicados por conta disso. Passados alguns meses ela resolve que não estava compensando tanto esforço para ganhar tão pouco e foi inevitável o pedido de demissão. Depois disso se dedicou a terminar o 2º grau e prestar vestibular.

No ano de 1999 passa no vestibular na faculdade particular para o curso de Turismo e mais uma vez sua avó garante a educação da neta e arca com as mensalidades. Assim começa uma nova etapa de sua vida. Muito animada no começo, sempre fazendo muitos planos para o futuro. Passado algum tempo, descobriu que na verdade não era bem isso que queria, mas como já havia cursado metade da grade curricular continuou até o fim. Faltando um ano para se formar teve

que enfrentar a fase mais difícil de sua vida, sua avó Helena falece e com isso surgem muitas dúvidas: como viver sem o apoio da minha avó? Como irei pagar minha faculdade? Como vai ser minha vida daqui para frente?

Desestimulada e muito triste, Bianca tira forças de onde não sabia que tinha e em 2001 conseguiu um estágio na Secretaria de Turismo do Estado. Passou um ano estagiando e nesse período enfrentou mais dificuldades. Na Secretaria trabalhou sem remuneração, não ganhava nem ajuda para alimentação e nem para transporte. Porém, seguiu firme, pois tinha a consciência que seria muito importante para sua vida profissional e seu currículo.

Aos 21 anos, em 2002, Bianca recebe seu diploma em Turismo, e finalmente após um ano, acaba seu estágio na secretaria.

3. A VIDA PROFISSIONAL

Agora com sua formação completa e com uma experiência que poucos tinham na sua área de atuação, passou três anos dando aulas de capacitação técnica na área de Turismo, Hotelaria, Técnicas de Vendas, Organização de Eventos pela Prefeitura do seu Estado. Como era um contrato com tempo pré-determinado tinha que desde já, garantir seu futuro, então começou a pesquisar empresas que lhe dessem oportunidades de crescimento profissional. Ainda durante os cursos, Bianca conseguiu passar em um processo seletivo no Shopping e começou a trabalhar como vendedora de roupas masculinas e a proposta seria em curto prazo, se tornar supervisora de vendas e até mesmo gerente da loja, dependendo de seu desempenho.

Durante esse período, ganhou muita experiência, pois como vendedora fez bastantes amigos, tanto colegas como clientes, o que ajudou a bater metas e ganhar mais dinheiro. Apesar disso, o trabalho no shopping não era nada fácil, principalmente no fim do ano, onde se trabalha dois turnos seguidos e o movimento era muito intenso.

Permaneceu na loja durante um ano. Uma de suas clientes era dona de uma farmácia de manipulação e quando soube que ela iria se afastar das vendas convidou-a para trabalhar como administradora da farmácia e auxiliar nas vendas.

Desempenhou bem a sua função, o rendimento da empresa melhorou e o fluxo de clientes também aumentou e Bianca se viu com grandes oportunidades de crescer ainda mais.

Passado pouco mais de um ano, uma proposta inesperada iria mudar novamente o rumo de sua carreira. Uma empresa de Ribeirão Preto/ SP, com várias filiais espalhadas pelo Brasil, fez uma proposta irrecusável e Bianca se jogou de cabeça em um novo rumo, mesmo sabendo que seria um desafio, pois era uma empresa de cursos de Pós Graduação e ela não tinha experiência nenhuma nessa área. Começou a se identificar com o trabalho, apesar de ter começado como recepcionista, logo foi promovida a executiva de vendas e a proposta da empresa seria torna-la gerente regional.

Enquanto sua vida profissional ia muito bem, a pessoal puxou mais uma vez o seu tapete, depois de ter enfrentado a morte da avó que tanto amava, agora perdera também sua tia Laura que ajudou na sua criação. Com essa situação, ela começou a viajar para outros Estados para desenvolver outras atividades pela empresa pensando que ia conseguir atingir mais rápido a meta de gerente regional, mas não foi isso que aconteceu, se viu trabalhando muito mais e as condições salariais não tinham previsão de aumento.

Em 2008, um dos alunos da pós-graduação, que era dono de uma empresa de cursos profissionalizantes para engenheiros e arquitetos, convidou Bianca para trabalhar em sua empresa, pois já conhecia e admirava sua competência e perseverança. Ela aceitou, mesmo sabendo que não teria as mesmas chances de crescimento do antigo emprego. Em pouco tempo de trabalho, Bianca começou a notar que a má gestão da escola profissionalizante estava interferindo diretamente no rendimento do seu trabalho, os salários já não eram pagos no dia certo, a carga horária semanal começou a aumentar e as condições do trabalho a piorar.

Agora que tinha encontrado uma carreira que valia a pena investir, começou a procurar novas empresas de cursos onde tivesse oportunidades de evoluir. Começou então a trabalhar em uma nova escola de cursos profissionalizantes e pós-graduação onde seu salário era duas vezes maior que o anterior. Nessa nova empresa,

desenvolvia várias tarefas, supervisão, gerência, vendas, setor administrativo, recrutamento e treinamento de novos funcionários.

Durante todo esse tempo que trabalhou nessas várias empresas, Bianca nunca teve sua carteira de trabalho assinada, mas sempre gostou muito de lidar com os alunos, professores e clientes com quem sempre conviveu. Em pouco tempo, conseguiu ver o quanto tinha aprendido, não só como profissional, mas também como mulher.

4. UMA NOVA HISTÓRIA COMEÇARIA

No ano de 2010, abriram um processo seletivo para estagiários e um jovem estudante se interessou por uma das vagas para concluir a grade curricular do seu curso. O nome dele era Eduardo e até então, nem ele e nem Bianca sabiam da importância que teriam na vida um do outro. Eduardo passou em todos os testes e foi contratado como novo estagiário da empresa e Bianca agora era sua chefe e trabalhavam diretamente juntos.

Em poucos dias, para surpresa dela, Eduardo começou a se aproximar de uma forma diferente, ligava várias vezes e levava mimos durante o dia. Bianca sempre tentou manter o relacionamento o mais profissional possível, pois não ficaria nada bem assumir um relacionamento com um de seus estagiários.

Em uma reunião sobre os funcionários e rendimentos da empresa, a diretora esclareceu que não estava satisfeita com o desempenho de Eduardo e decidiu demiti-lo. Quando Bianca retornou do seu horário de almoço, ele já não estava mais lá.

Os dias iam se passando e ela começou a sentir sua falta.

Depois de alguns meses, eles se reencontraram e começaram a namorar. Com 5 meses de namoro, foram morar juntos.

5. DE EMPREGADA PARA EMPRESÁRIA

A essa altura, Bianca pediu demissão com o intuito de abrir sua própria escola de cursos em parceria com uma amiga. Sua escola seguiu a mesma linha da que trabalhava antes, oferecia cursos para engenheiros e arquitetos. Em pouco tempo, a sociedade foi desfeita e Bianca assumiu todas as responsabilidades da nova empresa com o auxílio de Eduardo, que indiretamente a ajudava.

Tudo estava indo bem, a procura pelos cursos só aumentava, Bianca estava muito satisfeita com o novo trabalho e ela trouxe até mesmo cursos exclusivos para sua escola. Apesar do crescimento, toda empresa requer muitos gastos, e ela não tinha capital de giro para contratar novos funcionários, o que a sobrecarregava com tantas tarefas e responsabilidades.

6. A GRANDE SURPRESA

Certo dia, Bianca acordou muito indisposta, e o que ela achou que seria um mal passageiro, só piorou, muito cansaço, sono e enjoos, ela não conseguia mais ir trabalhar. Foi quando descobriu que estava grávida.

Para Bianca, que desde nova sabia da sua impossibilidade de engravidar, foi um choque, esse não era o momento, ela estava apavorada com isso e não sabia o que fazer. Conversou com Eduardo e juntos, decidiram que o melhor a ser feito era parar com as atividades da escola de cursos e se dedicar totalmente a gestação.

7. APÓS O NASCIMENTO: GANHOS E PERDAS

Em 2012 o bebê nasceu, era um menino e chamava-se Thiago. O apego era tanto que ela decidiu continuar em casa e não voltar a trabalhar fora, mas sabia que teria que fazer algo para ajudar nas finanças. A exemplo da sua avó, começou a produzir lembrancinhas para festas infantis. Deu certo por um tempo, mas à medida que Thiago crescia, ficava cada vez mais difícil, pois ele consumia muito do seu tempo. Parou com as lembrancinhas e foi fazer decoração para festas, mas é um trabalho onde se ganha dinheiro a longo prazo, e o que eles precisavam era de lucro rápido.

Eduardo sempre teve uma paixão por cozinha, e por que não abrir algo que pudesse aliar o trabalho dos dois? Aí que surgiu a brigaderia. Na época em que foi aberta, fez um sucesso incrível, as pessoas gostavam muito e eles participavam de todas as feiras gastronômicas de Natal. Participavam de programas de TV falando sobre empreendedorismo e empresa familiar, chegaram a exportar para vários estados brasileiros e até para outros países. Mas como nem tudo são flores, o país entrou numa crise sem precedentes e a prioridade das pessoas nas feiras gastronômicas não eram os doces, e sim, os pratos principais, o que atingiu muito o rendimento da brigaderia. Foi daí que surgiu a saladeria, onde o objetivo era oferecer comidas saudáveis nas feiras em que já eram acostumados a participar com a brigaderia.

Após 3 anos se dedicando a Thiago e as feiras gastronômicas, Bianca percebe que já é tempo de voltar ao mercado de trabalho e, de fato, começa a procurar emprego. Só que as coisas não iam sair como ela imaginava. Como era uma mulher muito experiente em várias áreas de atuação e já tinha trabalhado em várias empresas, achou que não teria problemas em conseguir uma vaga, mas a realidade para mulheres acima dos 30, com marido e filho é outra. Bianca foi a várias entrevistas de emprego e sempre que chegava na questão familiar, a resposta era sempre a mesma: infelizmente você não se encaixa no perfil que estamos procurando para esse cargo. Bianca estava muito decepcionada com isso, pois sempre soube do seu potencial e sabia que seu filho e seu marido não iriam atrapalhar, caso conseguisse um emprego. Mas ela não conseguiu.

Como Bianca, a maioria das mulheres que decidem ter filhos em plena atividade profissional, sempre se deparam com várias questões:

- Parar de trabalhar definitivamente e se dedicar apenas aos filhos e ao lar.
- Continuar trabalhando normalmente até o momento do nascimento e tirar apenas os quatro meses de direito para licença maternidade. Tentar conciliar da melhor forma possível as duas atividades sem que uma interfira na outra.
- Se afastar nos primeiros anos, quando a criança ainda é muito dependente dos cuidados da mãe e retornar quando entram em fase escolar, onde os horários são bem definidos.

Em todos os casos a decisão é sempre difícil, pois nem todos as empresas aceitam mulheres com filhos, principalmente em fase de amamentação. As que tiram apenas os quatro meses de licença, felizmente são cobertas pela lei e não podem ser demitidas, mas há sempre o peso de estar longe do seu bebê quando ele tanto precisa da mãe. As que decidem se afastar definitivamente, muitas vezes se arrependem em alguma fase da vida, com a sensação de terem deixado a sua vida de lado para cuidar apenas dos filhos e marido. Quando a decisão é conciliar os horários, nem sempre se consegue junto a empresa, a flexibilidade nas jornadas de trabalho, dificultando o entendimento entre empregador e empregado. E finalmente, há o caso de Bianca, que quando decide voltar, não consegue uma vaga por não conseguir uma chance no mercado.

As empresas procuram sempre pessoas que não tenham vínculos e responsabilidades muito grandes fora do trabalho, pois acreditam que o rendimento vai ser sempre maior.

Para exemplificar melhor as questões citadas acima, busquei depoimentos de algumas mulheres que passaram por essas situações.

- *Aline Iglesias - "Sempre trabalhei fora, desde os meus 17 anos. Casei cedo, aos 21 e desde então, tentei engravidar. Mas só consegui realizar o sonho da maternidade aos 26 anos. Na época, eu trabalhava em uma empresa de telefonia móvel.*

Durante toda a gravidez, imaginei como seria quando Gabriel nascesse, enfim, meu grande sonho estava se realizando e não poderia dar total atenção ao meu filho por causa do trabalho. O meu expediente era de domingo a domingo, feriados e dias santos. Sempre fui muito independente, financeiramente nunca precisei de ninguém. Quando Gabriel nasceu, ficou cada vez mais difícil continuar no trabalho, pois muitas vezes saía quando ele ainda não tinha acordado e quando voltava ele já estava dormindo, então eu não acompanhava o crescimento do meu filho. Aguardei ainda por 1 ano e 2 meses essa situação e conversei com minha supervisora que iria deixar o trabalho.

Como não podia deixar de trabalhar totalmente, peguei o valor da rescisão, que foi bem alta após trabalhar 9 anos na área de telefonia e investi em confecção, onde trabalho até hoje. Já fazem 3 anos e o que ganho com esse novo emprego, não é nem metade da metade do que eu ganhava antes e agora dependendo do meu marido financeiramente. Mas não me arrependo do que fiz, pois posso passar boa parte do tempo com meu filho e participar do seu desenvolvimento e de sua educação.

- *Núbia - "Tenho 29 anos, trabalho desde os 18 anos, e meu primeiro emprego foi em uma empresa de telemarketing. Até os 21 anos, trabalhava o dia todo e estudava à noite. Me formei em Serviço Social e logo fui trabalhar na área.*

Me casei aos 25 anos e aos 27 engravidei. Nesse período, tinha dois empregos, um pela manhã e outro à tarde. Nos fins de semana fazia especialização. Sempre gostei de trabalhar fora e colocava o trabalho sempre em primeiro lugar.

Quando minha filha nasceu, tirei a licença maternidade de 4 meses, e quando voltei ao trabalho, continuei da mesma forma, trabalhando em dois lugares das 07:00 até às 19:00.

Eu tinha consciência que isso não era o certo e que minha filha, que ainda era uma bebê recém nascida, precisava muito de mim e eu dela. Continuei por mais dois anos nos dois empregos e após conversar com meu marido, decidimos que eu iria escolher apenas um.

Hoje eu trabalho apenas um período e acompanho o crescimento da minha filha como sempre quis. Tenho planos de voltar ao mercado de trabalho em tempo integral, mas a prioridade hoje, é a minha filha.

No primeiro caso, a Aline, conseguiu conciliar a maternidade com um trabalho informal para complementar a renda da família e não ficar sem trabalhar.

No caso de Núbia, optou por continuar trabalhando nos seus dois empregos normalmente, mas em certo momento, viu que estava perdendo muito do crescimento

de sua filha e decide manter apenas um para poder passar mais tempo em casa. Mas ainda com planos de voltar a trabalhar em tempo integral.

Mas entre os casos citados, existem muitos outros, de mulheres a partir dos 30 anos que são mães enfrentando as mesmas dificuldades ou piores.

Diante das dificuldades encontradas, decidiu voltar a estudar, talvez dessa forma conseguisse retomar suas atividades.

Decidiu então fazer um MBA em Gestão de Pessoas, dessa forma, tinha certeza que com uma qualificação a mais o mercado a olharia de outra forma, o que foi mais uma tentativa frustrada. Desde que começou a sua pós graduação tentou mais do que nunca o reingresso.

Sempre nas entrevistas de emprego Bianca concorria as vagas com várias pessoas que estavam há pouco tempo sem trabalhar e as chances sempre eram dadas a essas pessoas. Ela, que sempre foi tão confiante, sentia sua autoestima abalada e não sabia o que fazer. O que seria melhor, continuar tentando ou empreender, já que as dificuldades iam aumentando a medida que os anos se passavam.

8. A NOVA REALIDADE

Dessa vez eles decidiram não focar mais no problema, mas sim, na solução. O que fazer nesse momento crítico que além da dificuldade do ingresso ao mercado, ainda tinha a questão financeira que com a recessão econômica atual do País se tornou ainda pior, chegando a afetar dessa vez seu casamento.

As feiras gastronômicas já não eram tão interessantes, já não estava sendo rentável. Bianca e Eduardo começaram a ficar cansados com a rotina cansativa das feiras, Bianca começou a sentir que sua saúde estava abalada e ambos decidiram não mais participar das feiras.

Thiago já tinha 4 anos, e nesse ano que se passou a saladeria foi deixada de lado e foram tentar novas possibilidades.

Eduardo agora se tornou chef de cozinha no restaurante do seu pai, um ótimo restaurante, de renome na cidade, mas o salário não era dos melhores. Sabendo das dificuldades que o irmão estava passando, uma das irmãs de Eduardo, que mora nos Estados Unidos, entrou em contato fazendo uma proposta inesperada e que ele não poderia recusar. Havia conversado há algum tempo com um amigo, dono de um restaurante próximo a sua residência e estava procurando um bom cozinheiro para trabalhar com ele. Na conversa Stela indicou o irmão, disse que ele estava disponível e era um excelente chef de cozinha.

Eduardo conversou com Bianca sobre o assunto, lhe contou sobre a oportunidade de morar fora e que já tinha um emprego garantido e sua irmã tinha convidado eles para ficarem na sua casa até que se estabelecessem. Era uma ideia bem arriscada, pois teria que ficar em um País estranho, que nem ao menos dominavam a língua. Contudo, era uma oportunidade incrível de mudarem de vida, então, aceitaram a proposta.

Desde então, Bianca e Eduardo vem se preparando para a tão esperada viagem. No último ano, Eduardo deixa o restaurante do pai e abre uma espetaria. E Bianca entra no mundo dos Brechós, onde, atualmente, é a organizadora do maior evento da cidade nesse segmento. O Showroom conta com mais de 60 expositores e a cada edição o sucesso é maior. Mesmo após a ida para os EUA, continuará acontecendo com sua administração a distância, pois já virou tradição e muitas pessoas dependem dessa renda extra.

9. A PROBLEMÁTICA

Mulheres em atividade profissional que resolvem parar de trabalhar por um período para se dedicarem a maternidade, enfrentam dificuldades ao tentar retornar ao mercado, pois a maioria não tem ideia de como as empresas são resistentes a contratação de pessoas que estão afastadas de suas atividades.

Diante disso, o que elas podem fazer para mudar tal realidade?

10. EMPREGABILIDADE: DIFICULDADES E DILEMAS NO MERCADO DO TRABALHO

O termo empregabilidade é atualmente utilizado para designar o nível de atuação de um profissional com relação às eventuais exigências do mercado de trabalho, como dito por MARRAS (1990). MAGALHÃES (1997) diz que a nova dinâmica do mercado traz consigo a empregabilidade como um novo conceito para o perfil do trabalhador, que deve possuir habilidades, conhecimentos e capacidades que vai muito além do necessário em sua área profissional, devendo ser um indivíduo polivalente.

Com tantas mudanças, as empresas estão procurando alternativas de modernização de seus sistemas e processos produtivos, como dito por MINARELLI (1995).

De acordo com MINARELLI (1995) para ter empregabilidade é preciso estar pronto e apto para as exigências das empresas.

De acordo com os autores, percebe-se que com tantas mudanças ocorridas no mercado, os profissionais têm que, cada vez mais se adaptar as novas exigências. As empresas por sua vez, buscam por pessoas com maior capacidade de aprender e de se adaptar à nova realidade. E quem melhor do que uma mãe para conseguir se adaptar a uma nova realidade? Uma vez que na profissão "mãe", a mulher tem que enfrentar dificuldades/ desafios nunca enfrentados antes, como pode-se analisar em um vídeo com mais de 7 milhões de visualizações, bastante esclarecedor, de um autor desconhecido, encontrado em uma página nas redes sociais da internet, onde ele demonstra a dificuldade de uma mulher com um currículo invejável que não consegue ser contratada após alguns anos sem preencher seu currículo.

Em um certo momento, o autor cita: *"seu currículo é muito bom, e sua experiência profissional é muito interessante para a vaga que queremos preencher, entretanto, há uma série de anos sem informação nenhuma."* - A entrevistada esclarece: *"É que nesse ano eu fui mãe e decidi dedicar-me aos meus filhos. – O entrevistador diz: "Você tem de fato uma formação muito boa, mas queremos alguém com um plus para esta vaga. Você está há muito tempo fora do mercado de trabalho."* Durante o vídeo, a mulher em questão passa por inúmeras entrevistas de emprego e

a dificuldade é sempre a mesma, quando chega ao ponto em que existe uma lacuna em branco em seu currículo, ela é desqualificada para o cargo. Já sem muitas esperanças, a mulher se depara com uma mãe dando comida para um bebê na para de ônibus ao mesmo tempo em que falava ao telefone e fazia anotações. Começou então a perceber as qualidades que toda mulher adquire após a maternidade: talento de organização, tomar iniciativa quando as circunstâncias exigem, positividade, poder de motivação, capacidade de gestão, não ter medo de assumir riscos, ser polivalente e com inteligência emocional. Então o "plus" que as empresas procuram, é exatamente as mulheres/ mães. A partir daí a mulher começa a preencher as lacunas do seu currículo com as habilidades que adquiriu após a maternidade.

11. NOTAS DE ENSINO

11.1. Resumo

Este caso aborda uma situação real de uma mulher em busca do seu crescimento profissional, que retrata os impactos ocorridos em sua vida após a maternidade. O relato é narrado sob o ponto de vista de Bianca, que vivenciou toda essa trajetória. O estudo é sobre a vida de uma profissional que enfrenta diversos problemas e quando fica afastada durante um certo tempo do mercado não consegue mais voltar. O intuito do trabalho é investigar as alternativas que as mulheres têm para não passarem pelas mesmas dificuldades.

11.2. Palavras-chave

Gestão de carreira, mercado de trabalho, empregabilidade, empreendedorismo.

11.3. Abstract

This case addresses a real situation of a woman in search of her professional growth, which portrays the impacts that occurred in her life after motherhood. The account is narrated from the point of view of Bianca, who lived all this trajectory. The study is about the life of a professional who faces various problems and once she is

away from the market she cannot go back to it. The aim of the work is to investigate the alternatives that women have to avoid the same difficulties.

11.4. Keywords

Career management, job market, employability, entrepreneurship.

11.5. Fonte dos Dados

Os dados primários foram obtidos através de entrevista realizada com uma mulher que inspirou a personagem principal da história, Bianca. Com base nas informações passadas por ela, formou-se um enredo para melhor retratar a problemática estudada. Depoimentos coletados com outras mulheres que enfrentaram ou enfrentam os mesmos problemas, também foram ouvidas para que soluções possam ser achadas em diversos tipos de casos e melhorar a forma com que o mercado de trabalho olha para essas profissionais.

11.6. Sugestões para discursão do caso

Este caso pode ser lido em 30 minutos em sala de aula e sugere-se a sua aplicação nas turmas de graduação em administração e psicologia e pós graduação em Gestão de Pessoas, Gestão de Negócios. É importante obedecer a seguinte sequência dos passos: 1) Conceituar empregabilidade e explicar o mundo das mulheres após a maternidade; 2) Leitura individual e discursão em pequenos grupos; 3) Discussão em plenária e resolução das alternativas apresentadas; 4) Fechamento com orientações e exposições da temática pelo Professor.

11.7. Objetivo de Aprendizagem

O presente estudo de caso aborda as principais dificuldades enfrentadas pelas profissionais que foram mães. Tem como objetivo levar o aluno a refletir sobre a importância do planejamento antes de engravidar e analisar as alternativas para conciliar emprego e maternidade, pretendendo desenvolver nos alunos 1) Conhecimentos sobre planejamento familiar; 2) Reflexão sobre a importância de se

manter ativa profissionalmente; 3) Reconhecimento da necessidade de preparação para se adequar as novas exigências do mercado de trabalho; 4) Busca de alternativas para a solução de problemas existentes;

11.8. Análise do Caso

Para melhor compreensão da problemática estudada, pode-se começar a discussão do caso, analisando os tipos de mulheres e profissionais que enfrentam dificuldades para se manter ou conseguir emprego após a maternidade. A partir daí deve-se refletir com base em alguns pesquisadores sobre o assunto.

Com o grande crescimento das mulheres no mercado de trabalho, e essas mulheres cada vez mais se capacitando para melhor atender as exigências das empresas, vários estudos foram feitos sobre como essas mulheres lidam quando têm que conciliar um ou mais empregos com a maternidade. Em uma matéria para o site TribunaPR, Paula Weidlich exemplifica algumas alternativas para amenizar as preocupações e as dificuldades enfrentadas principalmente nos primeiros dias após a licença maternidade.

A professora Suellen Cruz, de 30 anos, é um exemplo de quem buscou se preparar com antecedência. Durante os meses de gestação, ela organizou a rotina que teria após o nascimento de Enzo, hoje com sete meses de idade. *“Quando chegou a hora de voltar ao trabalho, sofri nos primeiros dias, é claro, mas o que me deixou mais tranquila foi saber que ele ficaria em um lugar seguro. Ainda na gravidez, visitei escolinhas e pedi indicação para as amigas. Outra atitude que me deixa calma é mandar meu leite para a escola, assim sei que meu bebê fica bem alimentado e protegido”*.

Outra mamãe que passou por esta experiência foi a assistente administrativa Fabiane Mendonça, de 35 anos. *“A primeira filha veio cedo e de forma inesperada, quando eu tinha 16 anos. Já Maria Fernanda foi planejada. Nesta gestação, conversava com ela todos os dias enquanto ela estava na barriga, no caminho para o trabalho. Eu falava para ela que a amava muito, mas que um dia teria que fazer este mesmo trajeto sozinha para ir trabalhar. Acho que ela já começou a “entender” a*

situação desde este momento”. Durante os seis meses de licença da mãe, Maria Fernanda visitava sua avó e bisavó diariamente – hoje, a criança fica com elas enquanto a mãe trabalha.

Nos casos citados acima, fica claro que as duas mães procuram alternativas bem simples para que esse momento tão importante na vida da mulher não atrapalhe sua carreira e sua rotina de trabalho. Com paciência e organização pode-se passar responsabilidades para os familiares mais próximos e dividir as tarefas com o companheiro(a).

Para a coach Adriana Ferrareto, é a mãe que “deve repensar a agenda dela, rever o tempo disponível; saber da necessidade de ter que trabalhar por questão financeira e ter o conhecimento do desafio de delegar a família e o trabalho”. De acordo com uma pesquisa realizada pela empresa de empregos Catho, divulgada em 2013, 25,8% das mulheres entrevistadas levam entre um a dois anos para retomar a vida corporativa.

Quanto mais tempo elas passam longe do emprego, mais dificuldades enfrentam. O maior problema enfrentado por essas mulheres é a insegurança no retorno ao cargo que ocupava antes, ela não se sente confiante para exercer as mesmas tarefas, e deslocada por suas preocupações e interesses pessoais terem mudado com a chegada de um bebê.

De acordo com Adriana, no Brasil existem algumas empresas que disponibilizam ajuda à mãe, com creches, apoio psicológico e a concessão à mãe de poder cuidar do filho em casos nos quais o estado de saúde da criança é crítico. Mas o número de empresas no país que promovem esse amparo ainda é pequeno. *“É uma questão a ser trabalhada no Brasil. Ainda existe muita insegurança das mulheres depois que elas voltam a trabalhar”*, explica a coach. Para a especialista, as empresas deveriam disponibilizar auxílio de psicólogos, de gestores de pessoas e de recursos humanos. *“Esse preparo deveria ser anterior à licença-maternidade, enquanto elas são gestantes, e não só depois”*.

Com tantas dificuldades enfrentadas, muitas delas nem ao menos consegue uma chance de retornar ao emprego ou conseguir um novo trabalho. Em outra pesquisa realizada pela Catho, em 2016 com mais de 13 mil pessoas, 28% das

mulheres já abriram mão do emprego em consequência da chegada de um filho contra apenas 5% dos homens. Como essas mães, na maioria das vezes, não podem ficar sem trabalhar por questões financeiras, a alternativa buscada por elas foi o empreendedorismo.

Para Ana Fontes, fundadora da Rede Mulher Empreendedora, a mulher precisa de flexibilidade, mas *“o mundo corporativo ainda é hostil para essa profissional”*.

Os principais motivos para as mulheres resolverem abrir o próprio negócio são: trabalhar com o que gosta, flexibilidade de horários e a chance de alcançar um rendimento melhor do que trabalhando em uma empresa para ganhar salário fixo.

Diante desses estudos e pesquisas, podemos perceber, que apesar de todas as dificuldades enfrentadas e dos vários tipos de mulheres/ mães que existem, a maternidade não anula suas capacidades profissionais, em alguns casos há uma limitação de tempo, mas que na maioria das vezes são compensados pela maturidade adquirida e experiência em outras questões, como podemos ver no vídeo sobre a mulher com um currículo excelente mas que não conseguia emprego pelo fato de ter ficado afastada do mercado.

Além de todas as profissionais que buscam se manter ativas no mercado, seja em uma empresa ou abrindo o próprio negócio, existe também aquelas que optam por não trabalhar, pois decidem que cuidar dos filhos é a maior prioridade de sua vida. Essas mulheres, que muitas vezes são condenadas pela sociedade, como uma pessoa atrasada e sem visão, deveriam ser admiradas, pois a tarefa mais importante da vida, é criar bem uma criança para que ela se torne um cidadão. Delegar atividades a terceiros, como avós, pai, creches e escolas em tempo integral não é fácil, mas tomar para si todas essas responsabilidades também não. O que todas as mulheres precisam nessa fase da vida é o apoio de quem está a sua volta, seja qual decisão tomar, porque com esse apoio, ela vai ter força para desempenhar o seu papel de mãe, trabalhadora e mulher sempre da melhor forma possível.

11.9. Questões para Discursão

- 1) Identifique quais os principais problemas enfrentados por Bianca após a maternidade.
- 2) O que Bianca poderia ter feito para mudar essa realidade?
- 3) Como as empresas enxergam essas mulheres que pararam sua vida profissional para dedicar-se integralmente a maternidade?
- 4) Até que ponto essas dificuldades encontradas para o reingresso ao mercado de trabalho podem afetar psicologicamente e sua autoestima na vida dessas mulheres?
- 5) A melhor alternativa seria continuar tentando retornar ao mercado de trabalho ou empreender?

11.10. Referências

ADRIANA FERRARETO, Retorno ao trabalho após a maternidade é um grande desafio. Algumas estratégias que podem amenizar o sofrimento das mães; www.tribunapr.com.br, 15 de Abril de 2014.

ANA FONTES, Mães empreendedoras: Uma saída para as dificuldades no mercado de trabalho; www.oeconomista.com.br, Autor: O Economista - 13 de maio de 2017.

<https://www.facebook.com/quebrandootabu/videos/1137479596308426/>

MAGALHÃES, M. de O. Tecnologia e subjetividade: novas perspectivas sobre o trabalho, a educação e a regulação social. Aletheia, v. 43, n. 6, 1997.

MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos, do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 1990

MINARELLI, J. A. Empregabilidade, como ter trabalho e remuneração sempre; São Paulo: Gente, 1995.

PAULA WEIDLICH, Retorno ao trabalho após a maternidade é um grande desafio. Algumas estratégias que podem amenizar o sofrimento das mães: www.tribunapr.com.br, 15 de Abril de 2014.